

## SIMPÓSIO AT052

# ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DIMENSÃO EXTRAVERBAL DO GÊNERO

BROCARDI, Rosângela Oro  
UNIOESTE  
rosangela.oro@gmail.com

**Resumo:** Os gêneros discursivos, configurados como práticas sociais de uso da linguagem em contextos específicos, têm sido, nos últimos anos, motivo de estudos dos mais variados domínios do saber. Em diálogo com princípios da teoria bakhtiniana, diversas pesquisas apresentam, por exemplo, investigações sobre a elaboração didática de gêneros no contexto do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Além disso, documentos diversos preveem o trabalho com a linguagem sustentado nos gêneros, reconhecendo-os como conteúdos básicos, tendo em vista seu papel como mediador e significador das interações. Porém, embora tenhamos nos dado conta de que o trabalho com o texto, pautado numa concepção dialógica de linguagem, implica explorar não somente sua materialidade linguística, mas também os aspectos de sua dimensão extraverbal constitutiva, ainda observamos dificuldades na efetivação dessa perspectiva no contexto da sala de aula. Sendo assim, pautadas nos princípios teórico-metodológicos propostos pelo Círculo de Bakhtin, nosso objetivo para a presente discussão consiste em evidenciar os principais elementos que configuram a dimensão extraverbal dos gêneros discursivos, compreensão indispensável para os que desejam desenvolver pesquisas e/ou trabalhos de elaboração didática de gêneros em sala de aula em sintonia com a concepção dialógica da linguagem. Com isso, buscamos nos inserir no panorama da Linguística Aplicada, visando contribuir para a resolução de problemas socialmente relevantes, uma vez que o estudo de aspectos relativos à dimensão extraverbal dos enunciados pode trazer contribuições para o campo da análise de gêneros sob a ótica bakhtiniana e para a área de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Estudos dialógicos da linguagem, Gênero discursivo, Dimensão extraverbal, Ensino

## CONSTITUTIVE ELEMENTS OF THE EXTRAVERBAL DIMENSION OF THE GENRE

**Abstract:** Discursive genres, configured as social practices of language use in specific contexts, have been, in recent years, the subject of studies of the most varied domains of knowledge. In dialogue with principles of the Bakhtinian theory, several studies present, for example, research on the didactic elaboration of genres in the context of teaching and learning Portuguese language. Furthermore, diverse documents predict the work with language sustained in the genres, recognizing them as basic contents, in view of their role as mediator and signifier of interactions. However, although we have realized that working with the text, based on a dialogical conception of language, implies exploring not only its linguistic materiality, but also the aspects of its extraverbal

constitutive dimension, we still see difficulties in achieving this perspective in the context of classroom. Thus, based on the theoretical-methodological principles proposed by the Bakhtin Circle, our objective for the present discussion is to highlight the main elements that configure the extraverbal dimension of the discursive genres, an indispensable understanding for those who wish to develop research and/or work of didactic elaboration of genres in the classroom in tune with the dialogical conception of language. Thereby, we seek to insert ourselves into the landscape of Applied Linguistics, aiming to contribute to the resolution of socially relevant problems, since the study of aspects related to the extraverbal dimension of the statements can bring contributions to the field of genre analysis under the Bakhtinian perspective and for the area of Portuguese language teaching.

**Keywords:** Dialogical studies of language, Discursive genre, Extraverbal dimension, Teaching

## Introdução

Conforme a concepção dialógica da linguagem, considerar a língua como elemento concreto, como enunciado, significa ancorá-la em um contexto social, histórico e ideológico; nos sujeitos envolvidos no ato da enunciação; no projeto discursivo desses sujeitos; enfim, é necessário reconhecer que há um contexto que abarca as enunciações, o qual interfere decisivamente nas formas de uso da linguagem. Logo, para compreendê-la, segundo Bakhtin (2003[1979]), faz-se necessário, antes de tudo, reconhecer os elementos que constituem a dimensão extraverbal dos enunciados concretos.

Considerando a noção de gênero discursivo como fenômeno social e historicamente situado, reconhecemos sua constituição como práticas sociais de interação mediadas pela linguagem, e como importante aspecto norteador do ensino de línguas.

Embora tenhamos nos dado conta de que o trabalho em sala de aula com o texto pautado numa concepção dialógica de linguagem implica explorar não somente sua materialidade linguística, mas também (e como ponto de partida) sua dimensão extraverbal e os discursos que a permeiam e constituem, focalizando usos sociais da língua, ainda não observamos muitos reflexos disso na efetividade do ensino de Língua Portuguesa (LP).

À vista disso, este ensaio objetiva apresentar um delineamento sobre os principais elementos que constituem a dimensão extraverbal dos enunciados (os quais se configuram nos gêneros discursivos), compreensão indispensável

para os que desejam desenvolver trabalhos de elaboração didática de gêneros em sala de aula em sintonia com a concepção dialógica da linguagem. Sustentado pelos princípios da ordem metodológica (BAKHTIN, VOLOCHÍNOV, 2012[1929]), assim como em outros fundamentos da análise dialógica do discurso, este estudo visa constituir-se como uma delimitação de quais são os parâmetros norteadores para o estudo dos gêneros (considerando, de modo engendrado, suas dimensões extraverbal e verbo-visual). Essa perspectiva prevê que o estudo do texto - como enunciado vivo, único e irrepetível - deve partir da investigação dos elementos que constituem a sua dimensão extraverbal, para, somente após e em relação a isso, investigar os aspectos relativos a sua dimensão verbo-visual (como o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional).

Para tanto, o aporte teórico construído para este trabalho está pautado na concepção dialógica de linguagem, conforme proposto por Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, 2003[1979]; BAKHTIN, 2010a[1929]; BAKHTIN 2010b[1975]; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2012[1929]; VOLOCHINOV, 1926), assim como em pesquisas de alguns de seus interlocutores contemporâneos (RODRIGUES, 2001; BRAIT, 2006, 2012; FARACO, 2009; COSTA-HÜBES, 2017; ACOSTA-PEREIRA, 2011; dentre outros).

Sendo assim, a seguir, após alguns apontamentos gerais sobre a perspectiva dialógica, indicamos nossa compreensão responsiva sobre quais os principais parâmetros que constituem a dimensão extraverbal dos enunciados.

## **1. Parâmetros norteadores para o estudo da dimensão extraverbal do gênero**

A busca da compreensão do sentido dos textos e dos fatores que determinam sua formação, tanto a partir de estudos em que focaliza gêneros da esfera literária - como o romance -, quanto de estudos em que analisa o funcionamento do discurso cotidiano, levaram Bakhtin a desenvolver uma nova perspectiva a respeito da linguagem humana. As reflexões que permeiam os

trabalhos de Bakhtin e do Círculo estão comprometidas com uma visão de mundo que, na busca da compreensão dos modos de instauração e produção do sentido, apontam para uma abordagem linguístico-discursiva, a qual tem na natureza dialógica da linguagem um conceito que desempenha papel fundamental.

Em seus textos, os membros do Círculo de Bakhtin em nenhum momento apresentam a proposição acabada de um método científico, mas, sim, propõem diretrizes para o estudo do objeto nas Ciências Humanas, “o ser expressivo e falante”, isto é, o texto (escrito ou oral), considerando um duplo movimento: como um ato responsável, uma resposta ao já dito, e, também, condicionada pela resposta ainda não dita, prevista. Os princípios norteadores do pensamento bakhtiniano assumem papel relevante para os estudos relacionados à linguagem. O conjunto das obras de Bakhtin e o Círculo, a partir dos conceitos formulados, configuram, conforme Brait, uma “[...] *teoria/análise dialógica do discurso*, cujas influências e consequências são visíveis nos estudos linguísticos e literários e, também, nas Ciências Humanas” (BRAIT, 2006, p.10, grifos nossos). Esse embasamento diz respeito a uma concepção de linguagem, de construção e produção de sentidos, necessariamente apoiada nas relações discursivas e empreendida por sujeitos historicamente situados.

Pesquisas orientadas por esse viés consideram, dentre outros princípios, os passos da ordem metodológica para o estudo da língua, quais sejam:

- a) As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza;
- b) As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos [...]
- c) A partir daí, o exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2012[1929], p. 129).

Como podemos observar, essa perspectiva de estudo da linguagem parte da análise dos elementos extraverbais, das determinações contextuais que permeiam os enunciados, privilegiando suas instâncias sociais. Para

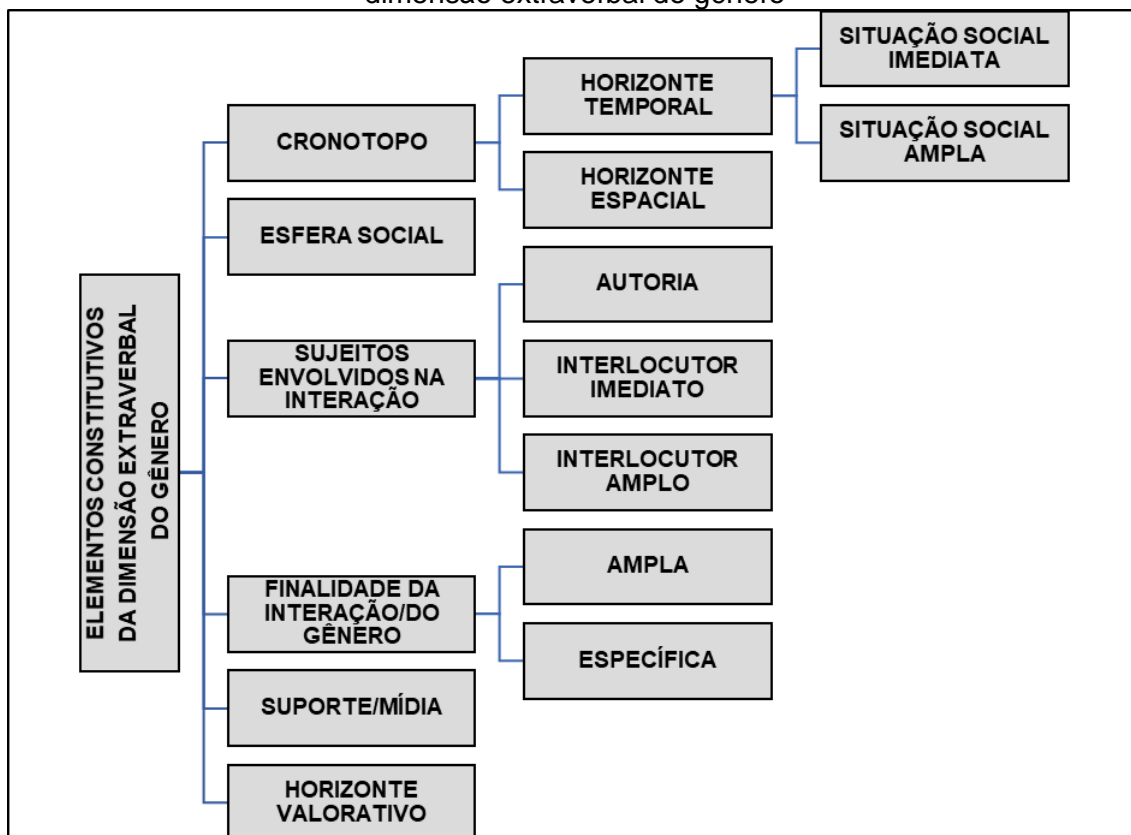
Bakhtin/Volochínov (2012[1929]), todas as formas de interação verbal, por serem influenciadas pelas condições de produção, são dialógicas, uma vez que todo texto-enunciado é perpassado por diálogos (tanto no sentido estrito, quanto amplo) com o contexto em que é constituído.

Ao buscarmos elaborar uma delimitação dos principais elementos que integram a dimensão extraverbal dos enunciados, os quais orientam a constituição e o funcionamento dos gêneros discursivos, temos como base princípios basilares que sustentam o viés teórico-metodológico bakhtiniano, como:

- Enunciados concretos são ideológicos e apresentam duas partes: uma materializada em palavras, outra “presumida” (VOLOCHINOV, 2013[1926]). Em outras palavras, todo enunciado é constituído por duas dimensões, uma verbal e outra extraverbal.
- Todo enunciado é determinado pelo seu contexto extraverbal (VOLOCHÍNOV, 2013[1926]), por uma situação, compreendida como o espaço e o tempo em que ocorre a interação, além de ter um tema, sobre o qual os interlocutores constroem orientações apreciativas (VOLOCHÍNOV, 2013[1930]).
- O estudo de um enunciado se inicia pela investigação de seu cronotopo (BAKHTIN, 2018[1973]).
- O estudo dos textos, como enunciados concretos que se organizam nos gêneros do discurso, parte da investigação dos elementos extraverbais que determinam sua constituição e seu funcionamento (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2012[1929]).
- Esse contexto extraverbal da enunciação se compõe de três aspectos: 1) um *horizonte espacial compartilhado* por ambos os falantes [...]; 2) O *conhecimento e a compreensão comum da situação* [...]; e, finalmente, 3) a *valoração compartilhada* pelos dois, desta situação (VOLOCHÍNOV, 2013[1926], p.78, grifos do autor)
- Para Bakhtin (2003[1979]), os tipos relativamente estáveis de enunciados, os gêneros do discurso, em todas as suas dimensões (conteúdo temático, estilo e construção composicional), se organizam tendo em vista alguma esfera específica da comunicação humana e por ela se orientam.

A partir disso, alicerçadas por estes e outros pressupostos teóricos que fundamentam a perspectiva bakhtiniana, arriscamos apresentar uma delimitação dos elementos principais constitutivos da dimensão extraverbal do gênero, explicitada na figura a seguir:

**Figura 01:** Organograma representativo dos principais elementos constitutivos da dimensão extraverbal do gênero



**Fonte:** Elaborado por Brocardo (2019), pautado em estudos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2003[1979]; 2010a[1929]; 2010b[1975]; 2018[1973]; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2012[1929]; VOLOCHÍNOV, 2013a[1926]; 2013b[1930].

Na figura acima, apresentamos uma delimitação dos principais parâmetros que constituem a dimensão extraverbal do gênero, ponto de partida para o estudo dos textos. Com base nos escritos do Círculo de Bakhtin, entendemos que a investigação dessa dimensão do gênero compreende a análise dos seguintes aspectos:

- *Cronotopo*: investigação sobre o contexto temporal (situação social imediata/situação social ampla) e espacial; compreensão das relações dialógicas que o enunciado estabelece com estes elementos;
- *Esfera social*: identificação do campo da comunicação humana em que se insere o enunciado, assim como suas orientações;
- *Sujeitos envolvidos na interação*: identificação dos participantes da interação e de seus papéis sociais;

- *Finalidade da interação/do gênero*: reconhecimento da função social do gênero e de suas finalidades (específica/ampla);
- *Suporte/mídia*: investigação das orientações que incidem sobre o enunciado em função de seu suporte e/ou mídia;
- *Horizonte valorativo*: posições axiológicas, orientações apreciativas identificadas na interação.

Por razões de espaço, não nos deteremos na exposição de cada um dos parâmetros delimitados. No entanto, destacamos ainda que o estudo da dimensão verbo-visual do gênero (isto é, de sua materialidade linguística, a partir da análise de seus três elementos constitutivos - conteúdo temático, construção composicional e estilo), ocorre, segundo o prisma bakhtiniano, de modo necessariamente imbricado aos fatores que configuram sua dimensão extraverbal, os quais, como dito, orientam sua constituição e seu funcionamento. Sendo assim, o estudo do enunciado (configurado em um gênero do discurso) não está somente na investigação de sua parte expressa verbalmente, mas também de sua parte subentendida, uma vez que, conforme Volochínov (2013a[1926]), separado deste contexto extraverbal valorativo, o enunciado perde quase por completo seu sentido. A partir da busca pela compreensão de sua constituição dialógica, concordamos com Bakhtin, no sentido de que “[...] estamos interessados primordialmente nas formas concretas dos textos e nas condições concretas da vida dos textos, na sua inter-relação e interação” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 319).

### **Considerações finais**

Tendo em vista as concepções propostas pelo Círculo de Bakhtin, assim como as contribuições de estudiosos contemporâneos desse campo, este ensaio objetivou apresentar uma delimitação de quais elementos constituem a dimensão extraverbal dos enunciados. Embora tenhamos procurado evidenciar alguns conceitos, estamos cientes de que a perspectiva bakhtiniana pressupõe um entrelaçamento intrínseco entre eles (e entre as dimensões do gênero), de

forma que não podemos tratar de qualquer um deles sem nos remetermos a outros.

Ressaltamos que nosso intuito não é apresentar uma “fórmula” fechada, passível de ser “aplicada” para a análise de qualquer enunciado. Muito pelo contrário, se sabemos que os gêneros são plásticos e “relativamente estáveis”, temos ciência de que, ao investigarmos outros enunciados concretos à luz dos estudos do Círculo de Bakhtin, é possível que novas categorias possam ser convocadas para sua análise, engendrando-se às que aqui delimitamos.

Por fim, entendemos que o reconhecimento dos gêneros como práticas sociais de interação por meio da linguagem nos leva a perceber a relevância da perspectiva dialógica para o processo de ensino e aprendizagem de LP, tendo em vista a organização e desenvolvimento de trabalhos de elaboração didática dos gêneros discursivos. Ao avançarmos em termos de entendimento sobre como se constituem e funcionam os gêneros e suas relações dialógicas, tendo em vista o estudo dos gêneros a partir da análise imbricada de suas dimensões extraverbal e verbo-visual constitutivas, percebemos e compreendemos melhor seus significados e, conseqüentemente, tomamos em relação a eles atitudes responsivas mais ativas.

## Referências

ACOSTA-PEREIRA. R. Contribuições dos estudos sobre gêneros do discurso para a análise linguística em sala de aula: perspectivas dialógicas. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, Volume 5, n. 2, p. 21-41, 2011.

BAKHTIN, **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010a[1929]

\_\_\_\_\_. **Questões de literatura e de estética: A teoria do romance**. Tradução do russo por Aurora Formoni Bernardini *et al.* 6.ed. São Paulo: Hucitec, 2010b[1975].

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1979].



\_\_\_\_\_. **Teoria do romance II:** as formas do tempo e do cronotopo. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Bocharov e Vadim Kójinov. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2018[1973].

\_\_\_\_\_.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012[1929].

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Bakhtin:** outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-33.

\_\_\_\_\_. Perspectiva dialógica. In.: \_\_\_\_\_; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012. p.9-30.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. A pesquisa em Ciências Humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa.** São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 552-568, dez. 2017.

FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo:** as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RODRIGUES, R. H. **A Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo:** Cronotopo e Dialogismo. 2001. 356 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Centro de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

RODRIGUES, R. H. Os Gêneros do Discurso na Perspectiva Dialógica da Linguagem: A Abordagem de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirré (orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

VOLOCHINOV, V. N. **Discurso na vida e discurso na arte (sobre a poética sociológica).** Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 2013a[1926].

\_\_\_\_\_. A construção da enunciação. In: **A Construção da Enunciação e Outros Ensaios.** Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013b[1930]. p. 157-188.